

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM AULAS DE CIÊNCIAS: PRODUÇÃO DE REVISTA INTERATIVA PARA ESTUDO DE BIOMAS BRASILEIROS

Rayana Karine Gonçalves Cordeiro¹
Sheila Da Costa Pereira²
Orientadora Hadriane Cristina Carvalho Siqueira³
Orientadora Waldenira Mercedes Pereira Torres⁴

A realidade das nossas escolas hoje aponta para um ensino tradicional em que os alunos recebem informações e o professor é o transmissor. Isso, nos impõe desafios para o ensino e mudança de postura dentro da sala de aula, significa abandonar a visão de que o aluno é um livro vazio que precisa ser preenchido pelo professor. Nesta concepção, ensinar envolve apenas a transmissão de conteúdo do professor para o aluno, sem considerar seus conhecimentos e experiências prévias sua visão e participação no processo educativo. O professor é considerado o detentor de conhecimentos que são recebidos pelos alunos de maneira passiva. Isso torna o ensino desestimulante e desinteressante para a maior parte dos estudantes.

Segundo Scarpa (2018, p.86) “hoje acredita-se que os estudantes estão no centro do processo de ensino e de aprendizagem, agindo ativamente na construção do conhecimento, a partir de conhecimentos que já possuem sobre os fenômenos, por meio de oportunidades oferecidas pelos professores”. Essas mudanças que ocorreram na educação ao longo do tempo são bem relatadas por Krasilchik (2000) e revelam alterações nas concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem.

No intuito de ressignificar o fazer docente e colocar os alunos da educação básica no centro do processo educativo, professores e graduandos que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/Subprojeto de Ciências e Matemática/Universidade Federal do Pará, atuantes em uma escola da periferia da cidade de Cametá/PA se debruçam em pesquisas e estudos para levar educação pública de qualidade e um ensino de ciências atrativo para os estudantes, estreitando laços entre a universidade e as escolas. Entendemos assim, que a formação inicial em cursos de licenciatura atreladas ao PIBID é uma iniciativa para formação profissional voltada para docência, e assim precisa

¹ Graduanda do curso de Ciências Naturais da Universidade federal do Pará, rayanakarinegc@gmail.com;

² Graduanda do curso de Ciências Naturais da Universidade federal do Pará costasheila982@gmail.com;

³ Graduada em Ciências Naturais e Mestre em Docência em Ciências- UFPA, hadricristina@hotmail.com;

⁴ Doutora em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, wtorres@ufpa.br;

garantir uma formação pautada tanto pelo desenvolvimento de uma formação teórica sólida e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos(as), em suas áreas específicas de conhecimento científico, quanto pela unidade entre teoria e prática (BRASIL, 2016). O programa intenta alavancar a sapiência práxis do licenciando ainda na metade do curso no âmbito escolar de educação básica, contribuindo com o exercício da futura profissão e do magistério na rede pública. Nesse âmbito, a práxis se caracteriza como a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis) (PIMENTA, 2006).

Nesse sentido, podemos entender que a formação inicial também visa oferecer ao futuro professor a oportunidade de vivenciar a práxis educacional, sendo esta prática de suma importância para prepará-los para o enfrentamento das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem, tendo como objetivo formar um profissional crítico-reflexivo (NASCIMENTO; CABRAL, 2010).

A participação no Pibid além de proporcionar uma compreensão ampla com relação à docência favorece a busca pela identidade enquanto futuros docentes relacionando a teoria, vista no âmbito acadêmico, com a prática da sala de aula, inserindo os professores em formação no cotidiano de escolas de rede pública de educação, propiciando-lhes caminhos de criação e participação em práticas metodológicas, tecnológicas e atos docentes de caráter inovador e interdisciplinar que visem a superação de problemáticas identificadas no ensino-aprendizagem. Reconhecer que a relação professor/aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor implica reconhecer, também, que os professores necessariamente, aprendem no contato com os alunos, e serão melhores professores quanto maior for a sua capacidade para realizar essa aprendizagem (CANÁRIO, 1997, p.12).

Assim, o presente trabalho aqui exposto, visa relatar ações e práticas vivenciadas e que estão sendo desenvolvidas e que muito tem contribuído para formação inicial de professores em formação que fazem parte do Pibid, quanto para os discentes que fazem parte da escola. O presente estudo utilizou-se de uma teoria descritiva, do tipo relato de experiência.

Este relato de experiência descreve a implementação de uma atividade educacional inovadora em uma turma de 7º ano, na qual os alunos foram desafiados a explorar e ensinar sobre os biomas brasileiros. A abordagem pedagógica adotada consistiu na criação de uma revista interativa, totalmente desenvolvida pelos próprios estudantes. Esta atividade buscou promover a aprendizagem ativa, incentivando a pesquisa, a criatividade e a colaboração entre os alunos, enquanto abordava um tema crucial para a compreensão da biodiversidade brasileira.

Antes de iniciar com a atividade, foi realizado um planejamento cuidadoso. Os objetivos eram claros: proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos biomas brasileiros, desenvolver suas habilidades de pesquisa, bem como incentivar a criatividade e a colaboração. Para isso, a turma foi dividida em grupos, cada um responsável por um bioma específico: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal.

Cada grupo começou sua jornada pesquisando o bioma designado. Os alunos exploraram as características de seu bioma. Eles coletaram informações sobre a fauna, flora, clima, relevância ambiental e ameaças enfrentadas por cada bioma. A pesquisa foi uma oportunidade de aprendizado autônomo, permitindo que os alunos se tornassem expert em seus biomas.

Com o conhecimento adquirido, os grupos começaram a criar a revista interativa. Usando ferramentas como imagens e textos, eles elaboraram informações importantes para os seus respectivos biomas. A colaboração entre os membros do grupo foi fundamental, pois eles trocavam ideias e conhecimentos para garantir que a revista fosse informativa e envolvente. Cada grupo também se responsabilizou por projetar a capa da revista, tornando-a atraente e representativa do bioma que estavam explorando.

Após a conclusão da revista, os grupos apresentaram seus biomas para a turma, compartilhando os principais destaques e curiosidades. A apresentação se limitou a exposições verbais, pois os alunos utilizaram os recursos incorporados à revista para tornar as informações mais acessíveis e interessantes. Os colegas de classe puderam interagir com os conteúdos, participando e explorando os dados apresentados.

A experiência de ensinar sobre os biomas brasileiros por meio da criação de uma revista interativa foi um sucesso pedagógico. Os alunos demonstraram um profundo envolvimento com o tema, adquirindo conhecimento de maneira significativa. Além disso, desenvolveram habilidades cruciais, como pesquisa, trabalho em equipe e uso de tecnologia.

O trabalho em equipe é uma forma de desenvolvimento da organização que, por meio da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva os alunos a produzir melhores resultados de aprendizagem (LIBANEO et al., 2012).

A abordagem participativa permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem, tornando o processo educacional mais motivador e relevante. Este projeto ilustra como a educação pode ser enriquecedora quando os alunos têm a oportunidade de aplicar seu conhecimento de maneira prática e criativa. A exploração dos biomas

brasileiros não apenas fortaleceu o entendimento da biodiversidade local, mas também cultivou habilidades valiosas que serão úteis ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Experiência Formativa; Ensino de Ciências, Revista Interativa, Biomas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: CONGRESSO NACIONAL DE SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO, 1., 1997, Aveiro Anais... Aveiro, 1997.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva. v. 14, n.1, p.85-93, 2000.

LIBANEO, C. J. *et al.* Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização, Editora Cortez. 10ª Edição, 2012.

NASCIMENTO, F. S. C.; CABRAL, C. L. O. Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf.

PIMENTA, G. S. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. Editora Cortez. 7ª Edição, 2006.

SCARPA, D.L; CAMPOS, N.F. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. Estudos Avançados 32 (94), 2018.